

REVISTA  
**NEGÓCIOS**  
PORTUGAL

**Destques**

**Economia Social**

**Ambiente**

**Internacionalização**

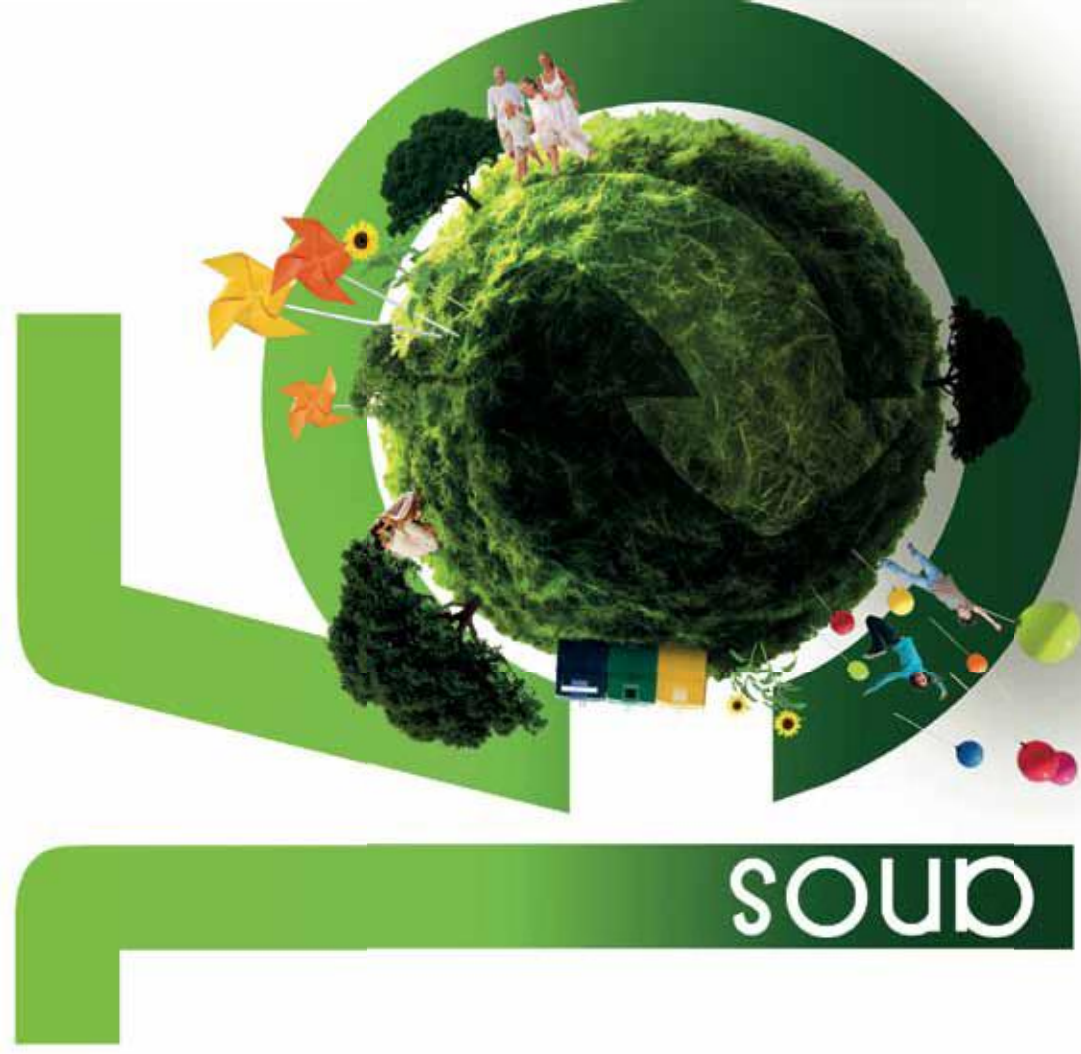
Paulo Branco - Administração

# HERANÇA MAGNA

## UM NOVO CONCEITO TURÍSTICO

Herança Magna vem exaltar cenários, destinos e experiências numa conciliação da excelência da arte de bem receber das gentes do Norte, com a partilha de um legado histórico, tradições e a apaixonante singularidade da gastronomia nortenha





## A reciclar por um mundo mais verde

15 anos para celebrar no presente o que já conseguimos pelo futuro. A transformar a sociedade tornando-a mais sustentável, promovendo a responsabilidade ambiental, através da reciclagem de embalagens. Com a continuada colaboração de todos os nossos parceiros, o Mundo poderá ser mais verde. A todos, obrigado.



## EDITORIAL

Fernando Silva

O típico mês de Agosto

Chegado o mês de Agosto, mês de excelência do verão, chega com eles os emigrantes portugueses, desejosos de voltar a casa. E chegam também as férias, a praia e os já habituais festivais gastronómicos. Decorrem por todo o país, para mostrar aquilo que de melhor temos e que melhor sabemos fazer. Vão do marisco ao vinho, ao chouriço e até mesmo à fava. É uma panóplia imensa de degustares e sabores tipicamente portugueses... e bons, diga-se de passagem.

Mas estas feiras não se destinam apenas a bons momentos de convívio entre familiares e amigos. Decerto que o visitante assim o sente, e muito bem, mas esta é uma oportunidade única para os comerciantes de porém a sua economia “a mexer” e a do país também. Até porque normalmente estas feiras trazem sempre uma mostra de artesanato e esta é também uma forma de apresentar cultura, ensinar costumes e cultivar interesses.

Por isso, se está de férias, não deixe de ir provar e ver o que de melhor por cá se faz. Se não está, passe por lá na mesma. Vai ver que vai gostar.

Um abraço

## ÍNDICE

- Editorial - 3
- Herança Magna, um novo conceito de turismo – 4
- Casa Ermelinda Freitas a deliciar há 92 anos – 12
- RDAutomação, a inovação da automação industrial – 20
- Fundação Inatel, sempre a surpreender – 30
- Sociedade Ponto Verde, para um país mais limpo – 34
- JOMIAR, para os melhores formandos – 40

## Ficha técnica

**Diretor:** Fernando Silva

**Editor:** Tiago Sepúlveda

**Redação:** Diana Ferreira | Pedro Domingues | João Filipe | Alexandre Pereira

**Colaboradores:** Andreia Rocha | Rita Matos

([redacao@revistanegociosportugal.com](mailto:redacao@revistanegociosportugal.com))

**Fotografia (especial tema de capa):** Inês Cunha e Rita Vieira de Araújo

([inescunh@gmail.com](mailto:inescunh@gmail.com) | [ritavieiraaraujo@gmail.com](mailto:ritavieiraaraujo@gmail.com) | 914 257 106 | 914 005 545)

**Projeto Gráfico, Paginação e Design:** Miew - Creative Agency

**Cronistas nesta edição:** Maggie João | Fernando Charrua Santos | João Carlos Matias

**Secretariado:** Madalena Silva ([geral@revistanegociosportugal.com](mailto:geral@revistanegociosportugal.com))

**Tecnologia Móvel:** Orlando Rocha

**Departamento de Publicidade e Marketing:** José Moreira | Miguel Beirão | Paulo Neves

Vitor Fafe | Margarida Mendonça ([publicidade@revistanegociosportugal.com](mailto:publicidade@revistanegociosportugal.com))

**Edição, Redação e Publicidade:** Rua 1º de Maio, 1220, 4445-245 Alfena - Porto

([geral@revistanegociosportugal.com](mailto:geral@revistanegociosportugal.com)) Contactos: 22 240 94 77 Fax: 22 968 31 93

**Distribuição:** Gratuita no jornal i - Dec. Regulamentar 8/99-9/6 Artº 12º nº ID - Edição de Agosto

## Herança Magna “Somos Douro... com orgulho” Jante num palco, dance num museu



É uma “Herança Magna” que irá ficar enraizada em todos aqueles que tiverem o prazer de a herdar. Aqui é possível saborear cultura, provar emoções, descobrir sentimentos e testemunhar afetos. Uma viagem cultural pelo que o Douro tem de mais sublime e sincero para oferecer. Mais do povo... mais nosso. A Revista Negócios Portugal também embarcou nesta viagem rio acima ... e já estamos inquietos para a repetir. (por Diana Ferreira | fotos de Inês Cunha e Rita Vieira de Araújo)

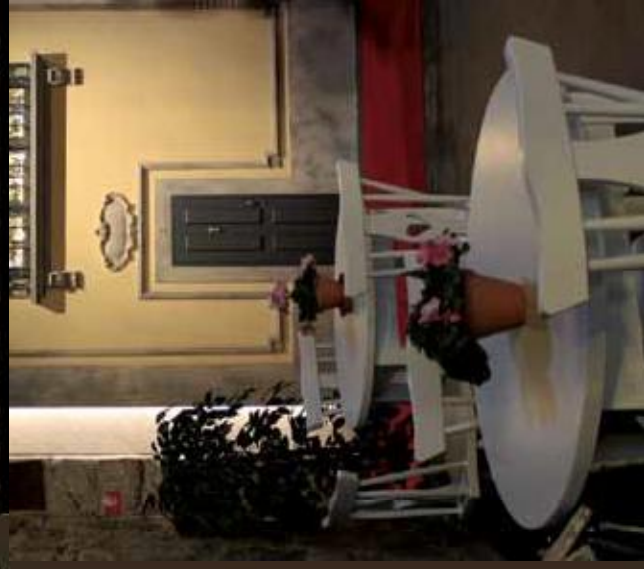


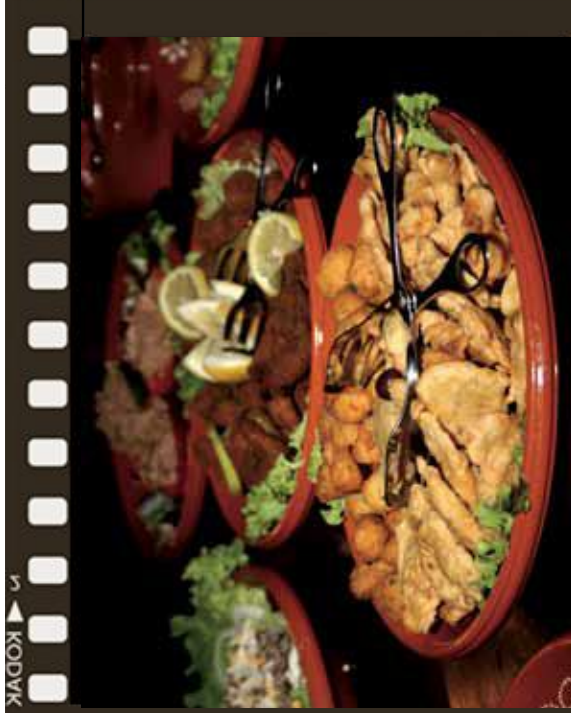
Não é só uma casa de fados... mas podia ser. Até porque as vozes que por lá se ouvem são de levar (muitos) às lágrimas. Também não é só uma sala de espetáculos... mas ninguém diria. Os momentos culturais que proporciona fazem bem valer esse estatuto. A prova de vinhos não lhe confere só o título de *winebar*, e o belo e delicioso repasto não faz do espaço apenas um restaurante... mas podia ser ambos. A esta altura já se questiona sobre o que é, afinal, a Herança Magna. Mas é exatamente o que o nome lhe sugere... uma herança cultural, magna por ser portuguesa.



### Verdadeiros artistas

Eles são atores, dançarinos, cantores, fadistas... verdadeiros artistas! E esta equipa de animadores merece destaque nesta nossa viagem. Afinal, quem não gosta de ser recebido com cantares da nossa gente e assistir a uma tragédia hilariante antes do jantar? Melhor do que isso, só mesmo uma entusiasmada rusga de S. João para adoçar ainda mais o apetite! E porque a herança é portuguesa, o prato principal serve-se acompanhado de um fado, claro está.





### O espaço

São três naves, todas elas alusivas à cultura duriense, à cultura portuguesa. À entrada, somos recebidos pela inconfundível fachada portuguesa. A casa rica e a casa pobre, facilmente identificáveis pelo brasão e as cortinas de linho, e pelo azulejo tão típico, tão nosso, tão português.

Chegados à sala onde decorrem as danças medievais seguidas do teatro da Lenda do Rei Ramiro, a magnitude de tudo o que a compõe, faz sentir Portugal e faz querer descobrir o que mais esta Herança nos reserva. Vários painéis museológicos forram este espaço, e a cada um recordamos e até mesmo descobrimos as tradições de uma região, desde a típica cascata de S. João, (muito pormenorizada diga-se desde já), à arte da pesca ou a referência a esse senhor de nome Manoel de Oliveira. Tudo isto, enquanto prova e cheira a mais singular bebida do Douro, o vinho do Porto.

Chegados à sala de jantar, mais uma lição nos espera. Cada uma das mesas, colocadas estrategicamente para que todos os presentes confraternizem, e que pode receber 500 pessoas, apresentam cada um dos reis portugueses. Todos eles, sem exceção. E enquanto se delicia com os pratos tripeiros, aqueles mesmo tripeiros, a animação prossegue, entre um brinde e outro. Para a sobremesa fica reservado um doce, um folclore a preceito, que pede sempre um ou dois bailarinos estreadantes.

### Emoções à flor da pele

E em toda a sua magnitude, como o nome sugere, há emoções, sentimentos, reações e histórias que aqui acontecem que merecem ser contadas. Como aquela do casal brasileiro que no final da atuação da fadista afirmou ter mudado por completo a sua opinião sobre este património imaterial da humanidade, afirmando que descobriram que o fado tem emoção e coração.

Ou como um outro casal, ele australiano, ela portuguesa, que não regressava a Portugal há 40 anos e que no final desta viagem chorou e agradeceu aos intervenientes por terem conseguido mostrar ao marido o que não ela lhe conseguiu transmitir em palavras durante todos estes anos.





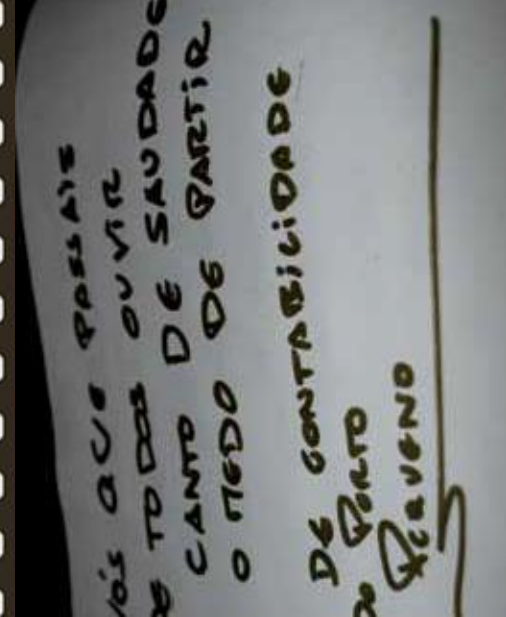
Ou ainda a do casal de franceses que se conheceram ao som de um fado e não conseguiram conter as lágrimas quando o ouvirem de novo, na “Herança Magna”, este sentido espaço portuense. E são todas estas histórias e aquelas que ainda estão para ser contadas que fazem deste um local distinto, uma viagem diferente, uma experiência sentida.

#### **Empenho e dedicação**

Estas são, sem dúvida, as palavras mais adequadas para apresentar esta equipa. Ou não fosse esta uma inovação turística a nível nacional. Mas há mais... Desde a idealização do projeto à abertura do espaço passaram-se apenas... quatro meses. Quatro curtos/longos meses que englobaram obras profundas no espaço, seleção e formação dos colaboradores, e toda a burocracia inerente à abertura de uma empresa e início da atividade da mesma. Tudo isto sem recorrer a qualquer empréstimo bancário. E foram vários os investidores que deixaram que esta “Herança” deixasse de ser um esboço num papel e uma ideia em muitas mentes. Houve investimentos de 5 mil a 100 mil euros e alguns dos fornecedores foram também convidados a entrar como investidores.

O que hoje é um espaço acolhedor e convidativo não passava literalmente de quatro paredes ao alto e lama em vez de soalho. E porque ali funcionavam umas antigas caves, volta e meia o cheiro a vinho que estava já entranhado nas paredes era tão intenso, que todos eram forçados a parar os trabalhos.

Esta história foi, e será escrita a sangue, suor e lágrimas, derramadas por toda a equipa. Foram horas de sono dissipados, quilos e quilos perdidos, novos cabelos brancos, mas a opinião é unânime... valeu e vai continuar a valer a pena. E assim começa a história de um espaço contador da história, onde outras histórias de escreverem, para mais tarde serem contadas...



Hotel Davilina

# UM NOME COM HISTÓRIA

Situado no centro de Vila Nova de Gaia, em plena Avenida da República, o Hotel Davilina completa 26 anos de existência no dia 20 de setembro. Encontra-se servido por uma vasta rede de transportes rodoviários e ferroviários e está perto de locais emblemáticos como a Serra do Pilar e as conhecidas Caves do Vinho do Porto. Fernando Salgado, um dos criadores do Hotel e atual administrador, esteve à conversa com a Revista Negócios Portugal.



**Fernando Salgado - administrador**

**O nome Davilina é conhecido por toda a cidade de Gaia.** “Este nome já tem mais de 40 anos mas nós existimos há quase 26. Fomos a primeira unidade hoteleira no centro da cidade como residencial e há cerca de quatro anos e meio veio uma nova administração que conseguiu recentemente a conversão para hotel”, **conta-nos Fernando Salgado. O hotel conta com a colaboração de seis pessoas e tem 27 quartos que, normalmente, se encontram lotados.** “A nossa taxa de ocupação varia entre os 60 e os 80 por cento”, acrescenta.

**A cidade de Gaia tem evoluído muito nos últimos anos, sobretudo devido à construção do El Corte Inglés e também por causa da chegada do metro, dois locais próximos do Hotel Davilina.** “O negócio tem evoluído conforme a cidade, podemos dizer que é uma evolução positiva. Nós somos uma empresa familiar e como a economia tem regredido nos últimos tempos, nós sentimos um pouco isso (receita manteve-se e a despesa subiu radicalmente). A chegada do metro ajudou-nos, pois ficamos com maiores acessibilidades para diversos destinos de interesse. O El Corte Inglés é uma boa referência para nós, pois é um nome muito conhecido que como é claro nos ajuda em termos de localização”, **revela-nos o nosso entrevistado.**



**Avenida da República, em Vila Nova de Gaia**

## Gaia está na moda

**Nas proximidades do Hotel Davilina existem outras unidades hoteleiras. No entanto, essa concorrência não preocupa Fernando Salgado pois os públicos-alvo das mesmas são diferentes do target do do seu hotel.** “A concorrência tem surgido muito nos últimos dois anos e os grandes grupos já perceberam que Gaia está na moda. Os investimentos que fizeram perto do rio Douro fizeram com que a cidade tivesse mais visibilidade. O nosso público-alvo é a classe média-baixa, ao contrário das outras unidades hoteleiras, e nós achamos que esta classe também precisa de condições adequadas à sua situação financeira. Ao longo do tempo temos recebido pessoas de todo o mundo e todos nós falamos várias línguas e estamos preparados para recebê-las”, **refere.**